ABRIL 2023 · NEWSLETTER DAS COMISSÕES DE INTERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

S+P

P.4 **NOTÍCIAS**

Fifth Global Forum on Human Resources for Health

P.6 **XIV ENMISP**

P.7 **ARTIGOS SUGERIDOS**

P.7 **OPORTUNIDADES FORMATIVAS**

P.8 **EM FOCO**

Visualização de Dados em Saúde Pública

NOTA EDITORIAL

É com grande entusiasmo que apresento a primeira newsletter de 2023 da S+P!
Nesta edição, gostaria de destacar o recente V Fórum Global de Recursos Humanos para a Saúde, que decorreu de 3 a 5 de abril de 2023 e cujo tema central foram os recursos humanos em saúde. Os artigos deste mês exploram temas atuais e de impacto no futuro, como a inteligência artificial em saúde pública, a saúde planetária e o aumento da sedentariedade nos jovens portugueses.
Destacamos também o Em foco deste mês, que traz um artigo escrito Dr. Duarte Vital Brito da Unidade de Saúde Pública de Cascais, relativo a visualização de dados em saúde pública. Tema este cada vez mais fundamental para a comunicação e compreensão de dados e da tomada de decisão em saúde. O artigo apresenta insights valiosos sobre como aplicar essa abordagem em diversos contextos.
Por fim, convidamos aos leitores a participarem do XIV Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública (ENMISP), com o tema "Redesenhar a Saúde", que ocorrerá em Sines nos próximos dias 24 a 26 de maio. Será uma oportunidade única para troca de conhecimentos, convívio e debate das questões atuais que contribuem para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e resiliente.

JOÃO DIONÍSIO EDITOR-CHEFE

FIFTH GLOBAL FORUM ON HUMAN RESOURCES FOR HEALTH

OMS – V FÓRUM GLOBAL DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE, QUE DECORREU DE 3 A 5 DE ABRIL DE 2023

A Organização Mundial de Saúde (OMS) organizou o V Fórum Global de Recursos Humanos para a Saúde de 3 a 5 de abril de 2023, em Genebra, Suíça. Este Fórum, o maior encontro de profissionais da saúde, decisores políticos e parceiros multissetoriais, teve como tema central a proteção, salvaguarda e investimento nos recursos humanos e cuidados de saúde.

Com o objetivo de proporcionar um momento para discutir o tema que está no centro da agenda da saúde mundial, este evento decorreu

"Os últimos números mostram que cerca de metade dos trabalhadores da área da saúde, que já se sentiam sobrecarregados e subvalorizados antes da COVID-19, sofreram um esgotamento devido aos enormes encargos adicionais que lhes foram impostos."

durante a Semana Mundial do Trabalhador da Saúde, e imediatamente antes do Dia Mundial da Saúde (que este ano marcou o 75º aniversário da OMS).

Três anos após o início da pandemia de COVID-19 e com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ainda por atingir, os resultados de saúde e a esperança média de vida da população estão a regredir.

Os sistemas de saúde estão dependentes da disponibilidade, acessibilidade e qualidade dos profissionais de saúde. No entanto, a escassez crónica de recursos humanos, o subinvestimento na sua formação, bem como a sua remuneração e a inadequação entre estratégias de educação e emprego estão a gerar novos desafios. Os últimos números mostram que cerca de metade dos trabalhadores da área da saúde, que já se sentiam sobrecarregados e subvalorizados antes da COVID-19, sofreram um esgotamento devido aos enormes encargos adicionais que lhes foram impostos.

Passados mais de cinco anos desde a adoção da Estratégia Global sobre Recursos Humanos para a Saúde - Workforce 2030 - este Fórum pretende fornecer atualizações sobre os progressos na sua implementação e partilhar evidência e casos de sucesso, bem como oportunidades para uma era pós-COVID-19. Da mesma forma, pretende examinar as soluções políticas, investimentos e parcerias multissetoriais necessárias para enfrentar os desafios da força de trabalho da saúde e promover avanços dos sistemas no sentido da cobertura universal e segurança sanitária. A OMS recomenda que os países garantam a formação de profissionais de saúde permitindo que estes representem entre 8 e 12% da força de trabalho ativa por ano.

O Fórum dedicou especial atenção ao investimento e financiamento de recursos humanos no sector da saúde, como premissa para a expansão da educação e do emprego. Também foi apresentado o trabalho liderado pelo Escritório Regional Africano da OMS, juntamente com os Estados Membros e parceiros regionais no desenvolvimento da Carta Africana de Investimento da Força de Trabalho da Saúde, que visava alinhar e estimular investimentos para reduzir para metade as desigualdades verificadas na disponibilidade de profissionais de saúde, especialmente nos países africanos, que apresentam maiores carências.

Os resultados deste Fórum irão ser abordados em eventos das Nações Unidas sobre Cobertura Universal da Saúde e Prevenção, Preparação e Resposta à Pandemia, em setembro de 2023.

Fifth Global Forum on Human Resources for Health
3–5 April 2023
Protect.Invest.Together.

O programa do Fórum pode ser consultado no seguinte link:
https://cdn.who.int/media/images/default-source/health-topics/health-workforce/5gf/5gf-programme-snapshot.jpg?sfvrsn=e330d9d2_3

O Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública (ENMISP) é um evento de cariz científico organizado pelas Comissões de Médicos Internos de Saúde Pública, sem fins lucrativos, com periodicidade tipicamente anual.

Este evento caracteriza-se por ser um evento catalisador de ideias, de diálogo e reflexão sobre atualidade e inovação na área da Saúde Pública e de partilha de experiências entre os profissionais que se dedicam a ela.

O XIV ENMISP realizar-se-á de **24 a 26 de maio de 2023 em Sines** e o tema central deste evento será Redesenhar a Saúde.

O programa científico do congresso passará por capacitar os seus participantes para as temáticas centrais em Saúde Pública.

Haverá sessões plenárias, mesas redondas e ainda um incrível programa cultural.

Reminder:

- **Datas: 24 – 26 de maio 2023**
- **Local: Sines – Sines Sea View Business & Leisure Hotel**
- **Oradores já anunciados:**
  - **Anna Rosling Sofia Rocha**
  - **Liz Thiebe Hilson Cunha Filho**
- **Submissão de Resumos:**
  - **Até 1 de maio**
- **Inscrições:**
  - **Early Fee até 3 de maio**

Inscreve-te já em:
saudemaispublica.up.events/activities/view/xiv-enmisp

Mais informações:

ENMISP.PT
@ENMISP
@EN_MISP
/ENMISP
@EN_MISP

Tecnologia e Saúde

International Journal of *Environmental Research and Public Health*

Artificial Intelligence and Public Health: An Exploratory Study

Jungwirth, D.; Haluza, D., Artificial Intelligence and Public Health: An Exploratory Study. Int. J. Environ. Res. Public Health 2023, 20, 4541. https://doi.org/10.3390/ijerph20054541

Saúde Global e Alterações Climáticas

THE LANCET Planetary Health

Learning to treat the climate emergency together: social tipping interventions by the health community

Howard, C.; MacNeill, A.; Hughes, F.; Alqodmani, L.; Charlesworth, K.; de Almeida, R.; et al., Learning to treat the climate emergency together: social tipping interventions by the health community, The Lancet Planetary Health, Elsevier, March 2023. https://doi.org/10.1016/S2542-5196(23)00022-0

CONGRESSOS

AEENSP-NOVA Future Public Health Summit 2023 — Connecting Knowledge to Practice

AEENSP-NOVA Future Public Health Summit 2023

27 a 28 de abril

Formato presencial: Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa

17TH WORLD CONGRESS ON PUBLIC HEALTH 2023 May 2-6 ROME ITALY

17th World Congress on Public Health

2 a 6 de maio

Ergife Palace Hotel & Conference Center, Largo Lorenzo Mossa, 8, Roma, Itália

Determinantes de Saúde

Medicine & Science in Sports & Exercise — American College of Sports Medicine, Leading the Way

Physical Activity and Sedentary Behavior in the Portuguese Population: What Has Changed from 2008 to 2018?

Magalhães, João P.; Hetherington-Rauth, Megan; Rosa, Gil B.; Correia, Inês R.; Pinto, Graça M.; Ferreira, José P.; Coelho-e-Silva, Manuel J.; Raimundo, Armando M.; Mota, Jorge; Sardinha, Luís B., Physical Activity and Sedentary Behavior in the Portuguese Population: What Has Changed from 2008 to 2018?. Medicine & Science in Sports & Exercise, March 6, 2023. https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000003161

XIV ENCONTRO NACIONAL DE MÉDICOS INTERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

XIV Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública

24 a 26 de maio

Sines Sea View Business & Leisure Hotel – Sines

VISUALIZAÇÃO DE DADOS EM SAÚDE PÚBLICA

Corria o ano de 2017, estava eu no primeiro ano de Internato Médico de Saúde Pública e não havia qualquer vislumbre de uma pandemia no horizonte. Depois de muito procurar, optei por me aventurar numa formação onde viria a ser o único profissional de saúde presente – a Pós-Graduação de Visualização de Informação, promovida pelo ISCTE-IUL e pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (cliquem aqui para saber mais sobre a especialização atualmente em curso). Este foi um dos passos mais importantes que dei na área da comunicação em saúde, cuja importância acredito que é hoje unânime.

E sendo a comunicação uma das funções essenciais na saúde pública, temos uma responsabilidade redobrada pelos diversos públicos com quem interagimos enquanto médicos de saúde pública.

A perspetiva que te quero dar não se centra unicamente na mera representação gráfica de dados, em que muitas vezes tendemos a cair. Quero falar-te da importância que tem a comunicação visual, como forma de traduzir dados complexos, de facilitar a memorização e até a compreensão das mensagens. Lembras-te da frase "uma imagem vale mais do que mil palavras"? É mesmo verdade, e a ciência por trás desse

conceito chama-se efeito de superioridade de imagem.

Por isso, a visualização de dados é uma ferramenta cada vez mais importante na saúde pública, dado que permite a comunicação eficaz de dados complexos para uma variedade de audiências. Com o crescente volume de dados gerados na área da saúde, a visualização de dados é um valioso apoio na monitorização de indicadores, na identificação de padrões e na tomada de decisão em saúde. E é particularmente útil quando procuramos representar dados de âmbito geográfico – imagina uma tabela com as temperaturas máximas de todos os concelhos em Portugal… ou um mapa com a mesma informação representada.

Os primórdios da visualização de dados levam-nos a 1858, quando a enfermeira Florence Nightingale publicou um gráfico que mostrava o impacto das doenças infeciosas nas baixas no exército britânico, mais do que as feridas da própria guerra. O exemplo perfeito de como um gráfico pode influenciar impérios inteiros.

Os primórdios da visualização de dados levam-nos a 1858, quando a enfermeira Florence Nightingale publicou um gráfico que mostrava o impacto das doenças infeciosas nas baixas no exército britânico, mais do que as feridas da própria guerra. O exemplo perfeito de como um gráfico pode influenciar impérios inteiros.

Iria até mais longe, visto que o design de informação pode ser aplicado em vários materiais informativos produzidos nos serviços de saúde, tornando-os em verdadeiras ferramentas para promover a saúde dos cidadãos. Pormenores como os ícones utilizados para comunicar não são meramente estéticos. Foi precisamente esse o foco do projeto Saúde à Medida, que iniciei no ACES Lisboa Central, e que junta profissionais de saúde a estudantes de design de informação, para renovar vários folhetos informativos. Se tiveres interesse em saber mais sobre o projeto diz-me – geral@comunicacaoemsaude.pt.

Outro público importante para a visualização de dados em saúde pública são os decisores na área da saúde, desde o nível local ao internacional. Ao utilizar a visualização de dados para monitorizar tendências, facilitamos a tomada de decisões com base em dados e evidência científica, e não em meras suposições. É curioso perceber que, se por um lado a visualização de dados aumenta a quantidade de dados que podem ser analisados e comunicados, também diminui o esforço cognitivo necessário para os interpretar, o que pode conduzir a alguma falta de estímulo crítico na sua utilização. É por isso também fundamental investir na capacidade de análise e interpretação de vários formatos de visualização de dados, por parte dos decisores. Recomendo que navegues um pouco na página do Institute for Health Metrics and Evaluation para descobrir o potencial que a visualização de dados pode ter na análise e comunicação de vários temas relevantes para a saúde pública. A ferramenta dedicada ao Global Burden of Disease é particularmente interessante, mas requer o domínio de alguns conceitos de visualização de dados para ser utilizada na sua plenitude.

Há uma vasta gama de ferramentas disponíveis para criar visualizações de dados, desde simples ficheiros produzidos em Microsoft Excel® até complexos softwares como Tableau®. Essas ferramentas oferecem enorme potencial de interatividade e integração de inteligência artificial, permitindo a criação de visualizações altamente sofisticadas. Mas até que ponto essa complexidade é útil? É um equilíbrio que precisas encontrar, já que uma ferramenta

altamente técnica que não é usada por ninguém terá pouco interesse. Para além disso, é importante que os médicos de saúde pública mantenham um espírito crítico ao produzir e interpretar gráficos, considerando sempre outros critérios lógicos, como a causalidade. Nunca é demais relembrar que o facto de existir uma correlação entre vários dados estatísticos não garante que exista uma relação causal entre estes.

Termino com um foco específico na formação em visualização de dados em saúde. Considero que esta é uma competência importante para todos os médicos de saúde pública, capacitando-os para interpretar dados em diversos formatos gráficos, assim como produzir informação relevante para a comunidade e serviços de saúde em que estão inseridos. Evitando potenciais erros como aqueles que podes ver na página WTF Visualizations.

Como menciona uma das referências nesta área, Jorge Camões, as infografias tornaram-se numa espécie de pandemia. Atualmente, muitos dados são simplificados em infográficos sem grande interesse, não dando hipótese para análises mais aprofundadas e promovendo apenas uma verdadeira infografia de clickbait. Não basta ter acesso a todos os dados possíveis e imaginários e colocá-los num infográfico ou num dashboard, se depois este não for utilizado nem gerar qualquer tipo de decisão ou ação. Não só os dados importam, mas também a forma visual que lhes damos, a sua funcionalidade e as histórias que escondem.

Para já, ficam três dicas essenciais que podes aplicar facilmente a partir de hoje:

- Simplificar elementos acessórios dos gráficos. Aquelas linhas de fundo, meio esbatidas? Ou aqueles rótulos de valores nas 40 barras representadas? Se calhar distraem mais do que ajudam;
- Deixar os efeitos 3D apenas para os filmes no cinema;
- Usar cores diferentes das pré-definidas e adaptadas aos dados. Se as predefinições facilitam o teu trabalho, lembra-te que também facilitam o de todos. E já estamos cansados daquele azul, verde e laranja.

Se tiveres interesse na área da comunicação em saúde, convido-te a acompanhar a Academia de Comunicação em Saúde e a minha página pessoal no LinkedIn, onde partilho várias dicas e oportunidades formativas, incluindo sobre visualização de dados.

VÁLTER LOUREIRO EDIÇÃO
JÚLIA MARTINHO
DUARTE VITAL BRITO O AUTOR

- Médico especialista em saúde pública na Unidade Central de Saúde Pública de Cascais.
- Docente convidado, formador e consultor de comunicação em saúde na Academia de Comunicação em Saúde (https://www.comunicacaoemsaude.pt).
- Pós-graduação em visualização de dados (ISCTE-IUL e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa).
- Pós-graduação em comunicação em saúde pública (Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Católica de Lisboa).

A EQUIPA INTERNOS PELO MUNDO ESTÁ À PROCURA DE TESTEMUNHOS DE EXPERIÊNCIAS, ESTÁGIOS, CURSOS E OUTRAS OPORTUNIDADES NO ESTRANGEIRO. SE QUISERES DEIXAR O TEU TESTEMUNHO ENVIA E-MAIL PARA NEWSLETTER.CMISP@GMAIL.COM

EQUIPA S+P 2023

Editor-Chefe: João Dionísio · *Webmaster:* Diogo Caveiro · *Editora de Secção de Formação:* Mariana Cardoso · *Internos Pelo Mundo:* Filipa Direito · *Oportunidades Formativas:* Raisa Guedes, Maria Manuel Dantas · *Leituras Sugeridas:* Teresa Carvalho · *Artigos Sugeridos:* Sílvia Salvador, Carina Silva, Marta Anjos Ferreira, Matilde Ourique, Ana Simões Oliveira · *Editora de Secção de Comunicação:* Sara Moura · *Notícias:* Ana Oliveira, Catarina Rocha, Carolina Gomes, Cátia Teixeira · *Podcast:* Catarina Ramalho, Maria Leal Antão · *Em Foco:* Soraia Costa, Joana Carvalho · *Twitter:* Cristina Santos · *Instagram:* Suzana Barbosa · *Editor de Secção da Newsletter:* Marcelo Godinho · *Newsletter:* André Bernardes. José Figueiredo, Margarida Figueirinhas, David Silva.

WWW.SAUDEMAISPUBLICA.COM

Fotografias retiradas do Unsplash, captadas por: Roberta Sorge; Mulyadi; Carlos Muza; Kimberly Farmer; Sincerly Media.

S+P

ABRIL 2023